



A MAGIA DA LITERATURA GOIANA ENTRE VERSOS, PROSA E SABORES: HUGO DE CARVALHO RAMOS E OS DESAFIOS PARA A INCLUSÃO

Eliziani Cristina Dalenogari Martins¹; Cleisa Maria Coelho Braga²; Samuel Carlos Melo³.

¹Universidade Estadual de Goiás, bolsista Capes; e-mail: lizidalenogari@gmail.com

²Secretaria Estadual de Educação, bolsista Capes; e-mail: cleisamcb@hotmail.com;

³Universidade Estadual de Goiás, bolsista Bidad; e-mail: samuel.melo@ueg.br;

INTRODUÇÃO

A poesia em Goiás, assim como a Literatura de um modo geral, é muito diversificada e, mesmo despertando tardiamente em Goiás, como cita Teles (1983), abarca nomes de grande destaque no cenário nacional. Uma síntese da literatura goiana (ou da literatura brasileira feita em Goiás, como muitos preferem) para ser justa, tem de começar pelo reconhecimento, sem ranço de ufanismo, da expressividade e qualidade do que aqui se escreve e publica, e de que forma chega aos alunos nas escolas.

Tal provincianismo, porém, não conseguiu impedir que se firmassem como escritores de prestígio nacional, e mesmo internacional, nomes como Cora Coralina, Bernardo Élis e Hugo de Carvalho Ramos. Mas ainda há um longo caminho a se trilhar para que estes e outros ícones literários sejam apresentados de forma lúdica e atrativa aos alunos do ensino médio das escolas do estado.

Desta necessidade surge o Projeto Literário “A Magia da Literatura Goiana entre Versos, Prosa e Sabores”, desenvolvido pelas regentes docentes da Residência Pedagógica (RP) de Língua Portuguesa, do Programa Capes, orientadas pela Prof^a preceptora, Cleisa Maria Coelho Braga e pelo Prof^o orientador, Samuel Carlos Melo. Com objetivos claros, como instigar o interesse em conhecer obras literárias goianas e, através da leitura e interpretação de contos e poesias, passar a reconhecer os clássicos e encurtar a distância entre o leitor e valorosas obras, as regentes docentes foram para as salas de aula, abraçando o desafio.

Vygotsky (2007) defende que o aprendizado do indivíduo não pode ser dissociado do contexto histórico, social e cultural em que está inserido. Para aprender, elaborar conhecimentos e para se autoconstruir, o ser humano precisa interagir com outros membros de sua espécie, com o meio e também com a cultura. Se aprende, segundo ele, pela interação social, desenvolvida pelo indivíduo, resultado da relação com o outro e com o mundo que o cerca. E foi pautado nisso que o projeto foi instigar o interesse dos alunos a “saborearem” prosas e poesias goianas, fazendo pontes com o



imaginário e memórias afetivas individuais dentro da sala de aula.

Metas claras não impedem o surgimento da necessidade de adaptações. Foi o que ocorreu quando, em uma das turmas, se verificou uma peculiaridade não presente nas demais. O aluno do 3ª B, Pessoa com Deficiência (PcD), do Colégio Estadual Elias Araújo Rocha, onde o projeto foi realizado, laudado em G 80.0 (Paralisia cerebral quadriplágica espástica), exigia que o planejamento das aulas tivesse um olhar sensível e inclusivo, e foi justamente aí que o Projeto Literário foi desafiado.

Mantoan (1987) esclarece que instituições em geral reagem defendendo que a inclusão é um processo e que as escolas regulares não estão preparadas, que elas não atendem bem, mas para elas melhorarem, elas precisam de um desafio, precisam assumir a responsabilidade de trabalhar com todas as crianças, indistintamente, têm que se reconhecerem competentes e buscarem a competência para que a inclusão ocorra.

Diante deste desafio, o presente trabalho apresentará as alternativas criadas para que o processo de aprendizagem proposto pelo Projeto Literário alcançasse a todos, inclusive, e especialmente, ao aluno PcD. Buscando resolver a problemática: Como a Residência Pedagógica de Língua Portuguesa (RP) pode contribuir com ações de inclusão dentro de projetos literários, como a “A Magia da Literatura Goiana entre Versos, Prosa e Sabores”.

Para ir além da tipologização e contemplar seus papéis socioculturais e inclusivos, para encarar a linguagem e estudos literários na realidade das práticas orais e escritas, ganham espaço nas escolas e nas aulas de Língua Portuguesa os gêneros textuais – “todos os textos situam-se nessas vivências [...] um convite claro para o ensino situado em contextos reais da vida cotidiana” (Marcuschi, 2008, p. 173). Incluir um estudante com deficiência em uma atividade literária no 3º ano do ensino médio requer uma abordagem cuidadosa e inclusiva, respeitando os gostos e com o que se familiariza, além de o integrar as atividades dos demais colegas. Portanto, cada processo do planejamento das aulas procurou priorizar a participação ativa do aluno PcD em questão.

METODOLOGIA DE PESQUISA OU MATERIAL E MÉTODO

Neste trabalho, optamos por utilizar a metodologia de abordagem hipotético-dedutivo, de Marconi e Lakatos (2017), que sugerem as seguintes etapas: colocação do problema, construção de um modelo teórico, dedução de consequências particulares e teste das hipóteses. Nas observações realizadas em sala de aula na RP, verificou-se a necessidade de criar ambiente de discussão dos contos sugeridos, propiciando uma



reflexão que já os aproximasse mais do cotidiano de cada um, fugindo da análise mecanizada do texto. Para a PcD, foram apresentados desenhos que tivessem correlação com o (s) conto (s) de cada aula, para que pudesse pintar, a seu gosto, a representação em cada personagem ou objeto.

Diante do desafio, as alunas de Residência Pedagógica, orientadas pelos docentes responsáveis, elaboraram, conjuntamente, um projeto literário voltado à literatura goiana, abordando em destaque três autores goianos nas salas de aula da escola campo, que foi o Colégio Estadual Elias de Araújo Rocha. Os escritores selecionados foram: Cora Coralina, Bernardo Élis e Hugo de Carvalho Ramos. Foram utilizadas técnicas presentes no método científico, aplicadas na escola campo com os alunos do ensino médio, como já descrito. Marconi e Lakatos (2021) definem que o método científico é dividido em quatro etapas, sendo elas: a) A observação, que é a etapa onde ocorre os questionamentos sobre o fato observado e a formulação de uma hipótese, que é uma possível explicação para o problema em questão; b) A experimentação, onde o pesquisador realiza experiências para provar a veracidade de sua hipótese; c) A interpretação dos resultados, momento em que o pesquisador interpreta os resultados de sua pesquisa; e, por fim: d) A conclusão, onde se chega a uma análise final e considerável sobre o fato em questão.

Com o método qualitativo, Minayo (1994, 2000) diz que a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Focando nesta meta, buscou-se envolver todos os alunos, inclusive a PcD com a biografia e a obra de cada escritor, demonstrando as semelhanças com os costumes e tradições que são do povo goiano, ou seja, de cada um, em particular. Contextualizar os estudantes em cada conto, em cada poema, possibilitou um sentimento de pertencimento à cultura que é deles e que muitos desconheciam pela falta de enfoque nos livros didáticos que tem acesso.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

“A Magia da Literatura Goiana, entre versos, prosa sabores”, projeto literário desenvolvido com os alunos do ensino médio do período vespertino do Colégio Elias de Araújo Rocha, destacou a genialidade de três autores goianos. Cora Coralina foi a escritora trabalhada com alunos do 1º “B”, Bernardo Élis, com os alunos do 2º “B” e Hugo de Carvalho Ramos, com os alunos do 3º “B”.

Neste presente trabalho será abordado especificamente sobre o jovem escritor



goiano, Hugo de Carvalho Ramos, apresentado aos alunos do 3º B. Apresentar a proposta do Projeto Literário e convocá-los a propiciar uma experiência sensorial, afetiva e literária, não somente para eles, mas também para a PcD, foi a primeira ação executada. Deixando todos cientes do compromisso em se dedicarem a realização do projeto, juntamente com a Profª. Cleisa e com a aluna docente, partiu-se para a apresentação de slides que abordaram a vida e obra do jovem escritor goiano Hugo de Carvalho Ramos. O mais expressivo e talentoso autor deste período do início do século XX, autor de *Tropas e Boiadas* (1998), impactou toda uma geração literária com seu estilo regionalista. Logo após sua publicação, este autor goiano mereceu saudação entusiástica, por parte de Monteiro Lobato, e de outros escritores e críticos de sua época. Reconhecido como gênio literário, por parte da crítica, Hugo de Carvalho Ramos não conheceu a glória literária, pois retirou-se da vida, ainda muito jovem, em meio a uma crise de depressão.

Durante a apresentação dos slides, a PcD ficou submersa no ato de pintar os primeiros desenhos que lhe foram apresentados, um deles de um dorso de um cavalo, seu animal preferido e simbolicamente ligado a obra do autor, que descreve o viver do sertanejo goiano com um olhar singular e que, frequentemente cita, em seus contos, o cavalo como companheiro de lida dos personagens. Também remete (o segundo desenho a ser pintado) a memória afetiva do autor que, desde pequeno, viajava a cavalo com seu pai, o Juiz Manoel Lopes, pelo Distrito de Santana.

No encontro seguinte, a exibição do curta-metragem “Hugo”, do cineasta Lázaro Ribeiro, que é atemporal e perpassa a infância do escritor, sua relação de amor incondicional com pai e o irmão Vitor, que vai de encontro com o amadurecer literário do jovem, arrebatou os alunos. Daí surgiu a ideia de a PcD representar o irmão de Hugo, Vitor, na Culminância, que aconteceria em poucos dias. A escolha se deu principalmente ao fato de Vitor ser o apoio emocional, o bálsamo curativo do irmão Hugo durante suas inúmeras crises. Nesta ocasião também se decidiu, por unanimidade, que o quarto de Hugo seria representado durante o evento de encerramento do projeto. Em seguida eles realizaram algumas atividades sobre o poema “Mágoa de Vaqueiro” (1998), interpretado pela aluna docente, que deu ênfase em palavras desconhecidas pelos estudantes. Juntos chegaram ao significado de cada palavra. Neste momento também foram identificadas as primeiras impressões dos alunos sobre a leitura do conto. Detectou-se aí, uma parcela de desinteresse de um pequeno grupo, que se limitou a responder as questões propostas com negativas, para não precisar justificar as respostas



com maiores detalhes.

No último encontro, foram lidos os contos “O Saci” (1998) e “Ninho de Periquitos” (1998), e também foram propostas questões que foram respondidas ao fim da aula. Salienta-se que, nas questões, foram feitas perguntas sobre possíveis memórias pessoais que remetessem a um dos contos. Novamente, uma parcela demonstrou desinteresse, justamente pelo fato de precisar escrever. A PcD pintou dois desenhos, relativos a cada conto. Todos os desenhos pintados pela PcD foram expostos no Quarto de Hugo, durante a Culminância, que ocorreu no dia 10 de Novembro, na quadra do Colégio, com a participação das demais turmas e seus respectivos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos são os desafios a serem superados para que o literário goiano se aproprie do aluno, de todo aluno, principalmente daquele que precisa e tem o direito de ser incluído. Instigar os alunos a interessarem um pouco mais sobre a cultura riquíssima que os cerca foi e continuará sendo um dos principais objetivos quando pisamos o chão da escola. Esta experiência foi válida, foi positiva e também apresenta suas falhas que podem e devem ser analisadas e sanadas. Momentos que nos instigam a buscar sempre formas mais criativas e influentes para nosso processo evolutivo educacional.

REFERÊNCIAS

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Educação especial de deficientes mentais: o itinerário de uma experiência. Dissertação de mestrado em Educação. Faculdade de Educação, Unicamp, 1987.**

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola. 2008.

MINAYO, M.C.S. **Técnicas que fazem uso da palavra, do olhar e da empatia: Pesquisa Qualitativa em Ação Aveiro**: Ludomedia, 2019.

RAMOS, Hugo de Carvalho. **Tropas e Boiadas**. 8ª ed. Goiânia, Ed. UFG, 1998.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.